

O PROFESSOR READAPTADO NA BIBLIOTECA ESCOLAR: PRÁTICAS EDUCATIVAS POSSÍVEIS EM UM NOVO ESPAÇO LABORAL

THE READPATER TEACHER IN THE SCHOOL LIBRARY: POSSIBLE EDUCATIONAL PRACTICES IN A NEW WORK PLACE

EL PROFESOR READAPTADO EN LA BIBLIOTECA ESCOLAR SECUNDARIA: PRÁCTICAS EDUCATIVAS EN UN NUEVO ESPACIO LABORAL

Célia Reis SALES¹
Jussara Santos PIMENTA²

RESUMO: Este artigo é resultado da pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar Mestrado e Doutorado Profissional (PPGEEprof) durante o biênio 2018/2019 e teve como objetivo investigar a função e quais práticas educativas são desenvolvidas por professores readaptados que trabalham na Biblioteca Escolar de três Escolas Estaduais da Rede Pública de Ensino da cidade de Porto Velho (RO). A metodologia utilizada foi pautada na epistemologia da pesquisa-ação, visando observar e identificar as atividades desenvolvidas pelos professores responsáveis pela Biblioteca Escolar. A finalidade dos instrumentos de coleta de dados observação, análise documental, diário de campo e entrevista semiestruturada está relacionada aos pressupostos da abordagem qualitativa desta pesquisa. Os resultados indicam que as atividades desenvolvidas pelos professores readaptados vão do incentivo à leitura até a realização de projetos que acontecem em locais improvisados onde faltam recursos materiais e humanos. Para auxiliar no embasamento teórico, dialogamos com os autores Day (2001), Freire (2013) e Silva (1999).

Palavras-chave: Biblioteca Escolar. Práticas Educativas. Professor Readaptado.

ABSTRACT: *This article is the result of research developed in the Post-Graduate Program in School Education Master's and Professional Doctorate (PPGEEprof), in the 2018/2019 biennium, and it'd aimed to investigate the function and which educational practices are developed by readapted teachers who work in School Library of three State Schools of the Public Teaching from Porto Velho (RO). The methodology used was based on the epistemological action research with the aim to observe and identify the activities carried out by the teachers responsible through School Library. The purpose of data collection instruments observation, document analysis, field diary and semi-structure interview are related with presuppositions of the qualitative approach of this research. The results indicate that the activities carried out by the readapted teachers range from encouraging reading to development projects that take place in improvised places where material and human resources are lacking. To help with the theoretical foudation, we dialogued with the authors Day (2001), Freire (2013) and Silva (1999).*

Keywords: *Library School. Educational Practices. Readapted Teacher.*

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, Mestrado e Doutorado Profissional – PPGEEProf da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Porto Velho(RO), Brasil. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-1949-227>. E-mail: celia.reis@ifro.edu.br.

² Doutora em Educação, docente do Departamento de Ciências da Educação e do PPGEEProf (UNIR), Porto Velho (RO), Brasil. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-5283-2509>. E-mail: jussara.pimenta@unir.br.

RESUMEN: *Este artículo es resultado de una investigación desarrollada en el “Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar Mestrado e Doutorado Profissional (PPGEEprof)”, el bienio 2018/2019, tuvo como objetivo investigar la función y qué prácticas educativas son desarrolladas por profesores readaptados que trabajan en la Biblioteca Escolar de tres Escuelas Estadales de la Red Pública de Enseño Secundario de la ciudad de Porto Velho (RO). La metodología utilizada fue basada en la epistemología de la investigación-acción con el objetivo observar e identificar las actividades desarrolladas por los profesores responsables por la Biblioteca Escolar. Propósito de los instrumentos de recolección de datos la observación, análisis documental, diario de campo y entrevista semiestructurada están relacionados con los presupuestos del enfoque cualitativo de esta investigación. Los resultados indican que las actividades desarrolladas por los profesores readaptados van del incentivo a la lectura hasta la realización de proyectos que se desarrollan en localidades improvisadas donde faltan recursos, materiales y humanos. Para auxiliar en la base teórica, dialogamos con los autores Day (2001), Freire (2013) y Silva (1999).*

Palabras-clave: *Biblioteca Escolar. Practicas Educativas. Profesor Readaptado.*

Introdução

A Biblioteca Escolar é o local da escola onde estão depositados “o conhecimento” e as informações necessárias para integrar as ações realizadas pelos docentes em sala de aula. Contudo, em muitas escolas esse lugar é um espaço onde são acumuladas pilhas de livros didáticos, materiais para reforma da escola, equipamentos sem utilidade e também professores com problemas de saúde. Quando essa conjunção de fatores acontece, dificilmente a Biblioteca Escolar cumprirá seu papel educativo.

Por defendermos que a Biblioteca Escolar é um espaço de múltiplas possibilidades e que seus recursos informacionais devem ser explorados frequentemente como recursos pedagógicos nas escolas, no período de 2018/2019 realizamos a pesquisa de Mestrado “O Professor readaptado e a Biblioteca Escolar: memórias, saberes e práticas educativas”. A importância e relevância desta pesquisa se apoiam no fato de que trabalhos científicos sobre essa temática são escassos. “É importante que profissionais da Educação pesquisem e publiquem os resultados sobre a temática Biblioteca Escolar, uma vez que são esses profissionais que atuam nos espaços educativos.” (SALES, 2019, p. 38).

Percebemos que a presença de docentes readaptados atuando na Biblioteca Escolar é uma realidade cada vez mais latente nas escolas, uma vez que o adoecimento desses profissionais tem implicado no afastamento da sala de aula e por isso são

encaminhados para desenvolverem suas atividades em um novo ambiente dentro da escola, sendo a Biblioteca Escolar um desses espaços. Sobre o trabalho do professor readaptado nas bibliotecas escolares, Rodrigues e Santos (2017, p. 298) afirmam:

[...] é colocado na Biblioteca Escolar em um ambiente descontextualizado da sua formação, exercendo a função de bibliotecário sem possuir a devida habilitação e técnica. Deixando de lado suas competências pedagógicas por falta de apoio, valorização, assumindo um papel gerenciado por questões políticas em que lhe é retirada a subjetividade e autonomia que possuía em sala de aula. (RODRIGUES; SANTOS, 2017, p. 298)

Esses profissionais quando lotados no novo ambiente escolar não recebem suporte da direção da escola para que possam se adaptar a essa nova realidade de trabalho e muitos não sabem qual é o seu papel dentro da biblioteca e nem como podem atrelar suas experiências adquiridas a esse lugar. Dessa forma, fica evidente o choque para esses professores que de regentes passam a ser chamados “professores readaptados”, vindo a ser responsáveis por esses espaços e devendo assumir a função educativa da Biblioteca Escolar. Pimenta, Stein e Reis (2019), os recursos humanos são uma outra dificuldade enfrentada pelas escolas para o trabalho a ser desenvolvido nas bibliotecas escolares, uma vez que esse profissional:

[...] não possui uma formação adequada e o atendimento acaba sendo efetuado por funcionários não especializados e sem qualquer tipo de treinamento que os habilitem para o trabalho (...) afastados do contato direto com os alunos por motivos de saúde ou às vésperas da aposentadoria. (PIMENTA; STEIN; REIS, 2019, p. 14)

É importante ressaltar que defendemos a presença do profissional bibliotecário à frente da Biblioteca Escolar, pois é o modelo ideal e assegurado pela Lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010³. Contudo a realidade das nossas bibliotecas escolares faz com que os gestores tenham que designar o profissional que esteja disponível na escola para esse espaço. Do contrário entrarão para o rol de escolas com bibliotecas na sua infraestrutura, mas fechadas pela falta de um profissional que possa ser responsável por esse lugar. A ausência de recursos humanos nesses espaços faz com que muitas

³ A Lei trata sobre a universalização da biblioteca escolar em todas as escolas públicas e privadas instituindo um prazo de dez anos para que a Lei entrasse em vigor para que os Governos Estaduais e Municipais pudessem se preparar para atender as determinações. Determina à obrigatoriedade das bibliotecas escolares nas instituições de Ensino Básico no país, tanto as escolas públicas quanto as escolas privadas, e que tenham um profissional bibliotecário responsável por ela.

bibliotecas não realizassem atividades voltadas aos educandos. Por isso precisamos refletir: quem é mais importante, a Biblioteca Escolar ou o bibliotecário?

Desse modo, a pesquisa teve como objetivo investigar quais atividades e práticas educativas os professores readaptados de três Escolas Estaduais da Rede Pública de Ensino da cidade de Porto Velho (RO) desenvolvem na Biblioteca Escolar e que funções eles desenvolvem nesse ambiente laboral distinto da sala de aula.

Os pressupostos teóricos utilizados para o desenvolvimento deste artigo foram embasados nos estudos de Day (2001), Freire (2013) e Silva (1999).

Biblioteca Escolar: um espaço de contradições no ambiente educativo

Os educandos presentes hoje nas escolas são jovens de uma geração que nasceu após o advento da *internet*. É um grupo de indivíduos que tem acesso às informações de forma imediata. A educação do século XXI passa por profundas transformações, pois deve se adequar às mudanças nos hábitos e comportamentos dessa geração, visto que esse é o público presente no ambiente escolar. Segundo Silva (2005, p. 125):

Durante o período escolar, o aluno está formando a sua identidade crítica e sua capacidade de argumentação e criar. Nesta fase de sua vida, ele estará elaborando o seu conceito sobre o mundo, e a sua necessidade de ampliar o seu conhecimento e encontrar respostas para as dúvidas adquiridas em sala de aula devem ser amparadas pelos recursos disponíveis na Biblioteca Escolar. (SILVA, 2005, p.125)

As bibliotecas são espaços que vêm sofrendo transformações quanto à sua importância dentro do espaço escolar. Algumas mudanças sobre sua função são visíveis e discutidas, pois ela tem a função de servir como suporte no processo de ensino-aprendizagem. Mas como os professores estimulam seus alunos a usarem esse espaço como extensão das atividades de sala de aula se há uma gama de recursos tecnológicos disponíveis por meio de um simples acesso pelo celular? Nessa perspectiva, Campello (2012, p. 54) afirma:

De acordo com o discurso vigente, bibliotecas escolares são espaços virtuais, globais, coleções de informação digital. Os resultados desta pesquisa indicaram que o significado da Biblioteca Escolar, com base no modo como ela era vivenciada pelos estudantes, está relacionado com o espaço físico mais do que com o virtual, e com objetos concretos, como os livros, mais do que com qualquer outro artefato. Os significados da Biblioteca Escolar vivenciados pelos estudantes

também apontaram para ação e compreensão individual mais do que coletiva. (CAMPELLO, 2012, p.54).

A Biblioteca Escolar brasileira enfrenta um quadro de desvalorização e é tratada como depósito de livros, lugar para castigar alunos, local de silêncio e sem utilidade ou aproveitada para outras finalidades dentro do ambiente escolar. Esse espaço, além de ser desvalorizado e subutilizado, também é fechado para dar lugar a outras necessidades da escola, ou seja, para servir de sala de aula, laboratório ou sala de leitura.

Mas afinal, quais são os objetivos e funções da biblioteca nesses espaços educacionais? A Biblioteca Escolar deve ter seus objetivos interligados com o ensino, buscando trabalhar de forma efetiva, atendendo as especificidades de informação do seu público composto por discentes, docentes, demais servidores da instituição e da comunidade externa. A Biblioteca Escolar tem diferentes funções no ambiente escolar, visando colaborar na formação dos discentes e, para tanto, precisa ser um lugar de informação e conhecimento, contribuindo na formação intelectual e social desses indivíduos. De acordo com Válio (1990, p. 20), a Biblioteca Escolar:

[...] é uma instituição que organiza a utilização dos livros, orienta a leitura dos alunos, coopera com a educação e com o desenvolvimento cultural da comunidade escolar e dá suporte ao atendimento do currículo da escola. Desse conceito depreende-se que a função da Biblioteca Escolar é incentivar a leitura dos alunos, tendo como objetivo a formação dos futuros leitores, e oferecer as condições necessárias à comunidade escolar, através da facilitação dos serviços de informação, em benefício do desenvolvimento do currículo e da competência do aluno para aprender a aprender. (VÁLIO, 1990, p.20)

A biblioteca deve ser um lugar dentro da escola que oferece diferentes recursos informacionais para a formação de indivíduos mais críticos e comprometidos com a sociedade, dispondo de espaços de aprendizagem, dando suporte ao programa educacional e ao Projeto Político Pedagógico (PPP) da unidade escolar, além de fomentar a leitura e a pesquisa.

Côrte e Bandeira (2011, p. 8) caracterizam a Biblioteca Escolar como um “[...] espaço de estudo e construção do conhecimento, que coopera com a dinâmica da escola, desperta o interesse intelectual, favorece o enriquecimento cultural e incentiva a formação do hábito e da leitura.”

Nesse sentido, é importante que a biblioteca seja vista de maneira mais ampla no ambiente escolar, pois ela oferece possibilidades que inserem atividades que vão além da leitura. Desse modo, enfatizamos que a biblioteca é um recurso pedagógico que tem

funções que vão além de distribuição, organização, recolhimento, empréstimos e devolução de livros. Do ponto de vista do processo de ensino e aprendizagem a biblioteca deve contribuir com práticas de incentivo à leitura, pesquisa e organização de atividades culturais e projetos interdisciplinares em parceria com discentes de várias áreas do conhecimento.

Côrte e Bandeira (2011, p. 6) destacam que a função da Biblioteca Escolar também deve dar suporte aos programas educacionais e curriculares:

A Biblioteca Escolar exerce, com suas atividades, um papel político, educativo, cultural e social, contribuindo para:

- ampliar as oportunidades de educação e conhecimento dos alunos;
- colocar à disposição dos alunos acervos e informações que
- complementam o currículo escolar;
- promover e facilitar o intercâmbio de informações;
- promover a formação integral do aluno;
- tornar-se um ambiente social, cooperativo e democrático;
- facilitar a ampla transmissão da arte, da ciência e da literatura.

Assim, a Biblioteca Escolar é um espaço que deve ser utilizado como recurso pedagógico. Uma das maneiras de se fazer cumprir essa função no processo de ensino e aprendizagem é por meio de atividades interdisciplinares envolvendo ações com várias disciplinas. Ela pode oferecer experiências diferenciadas que não se limitam à sala de aula, como o estímulo de habilidades artísticas, linguísticas e culturais.

No contexto da educação cidadã, a Biblioteca Escolar deve oferecer a possibilidade de os educandos terem acesso às questões que estão contempladas no currículo, mas que nem sempre são trabalhadas em sala de aula pelo professor regente, seja por falta de tempo ou até mesmo de segurança em realizar certas atividades. A Biblioteca Escolar pode, por meio de planejamento e ações de parcerias que envolvam a gestão, coordenação pedagógica e equipe de apoio, realizar atividades integradoras que envolvam temas como educação ambiental, cidadania, diversidade, *bullying*, preconceito, entre outras questões que podem ser abordadas com a participação de toda a comunidade escolar. Para Monteiro (2016, p. 11):

A Biblioteca Escolar se insere no paradigma da Educação para a Sociedade da Informação graças à presença de materiais impressos e recursos eletrônicos que compõem seu acervo, tornando o seu espaço determinante no sistema de ensino para a formação do educando direcionada para a emancipação do mesmo, emancipação esta que ocorre pela manipulação e produção autônoma do conhecimento através dos recursos oferecidos pela BE aos seus usuários. Esses

recursos certamente contribuem para o desenvolvimento dos pilares da educação. (MONTEIRO, 2016, p. 11)

Atualmente, com os avanços tecnológicos onde crianças e jovens podem ter acesso a diferentes fontes de informação com apenas um toque na tela do celular ou de aparelhos como o *tablet*, os materiais impressos que fazem parte do acervo podem não ser tão atrativos, sendo necessário insistir por meio de ações que envolvam os educandos para que resgatem a importância das fontes de informações confiáveis e da grandiosidade das informações existentes nos acervos físicos das bibliotecas.

Caso a biblioteca tenha recursos para se informatizar e disponibilizar acesso à *internet* e computadores, é possível mostrar o valor das informações também encontradas no suporte físico. Por meio de discussões sobre fontes de informações confiáveis, essa temática é latente no contexto atual e pode oferecer aos estudantes que têm mais interesse pelas mídias o valor da informação em outros suportes.

A Biblioteca Escolar é um recurso pedagógico que deve ser explorado ao longo do ano letivo, não apenas em dias isolados, devendo primeiramente ser descoberto pelos professores regentes que estão diariamente em contato com os discentes. É muito interessante que os professores percebam a importância desse espaço dentro a escola, que eles frequentem e conheçam as fontes de informações que podem ser utilizadas para complementar os conteúdos trabalhados em sala de aula. Cabe aos responsáveis pela biblioteca conhecer o PPP da escola e as ementas das disciplinas ministradas pelos professores, para que seja possível separar coleções existentes na biblioteca, com o intuito de auxiliá-los e contribuir com atividades voltadas para a formação humana dos educandos, pois a biblioteca é o espaço que deve trabalhar esse desenvolvimento humano. Os alunos devem ser atraídos tanto por professores regentes quanto pelos responsáveis pela biblioteca, para que a frequentem e façam dela um espaço vivo e com significado. Para tanto, é importante que haja o envolvimento da gestão, coordenação e apoio pedagógico.

Assim, a Biblioteca Escolar é um espaço de aprendizagem que tem como uma de suas funções servir como extensão da sala de aula e contribuir de forma significativa no processo de ensino e aprendizagem. Esse ambiente deve ser acolhedor, um espaço apropriado e não improvisado, que promova ações culturais relacionadas com o currículo das disciplinas e que promova e incentive a leitura e a pesquisa escolar. Mas qual seria o papel a ser desempenhado por esses profissionais nas escolas? Como esses profissionais lidam com esse novo desafio?

A função do professor readaptado na Biblioteca Escolar é diferente das realizadas pelo profissional bibliotecário

A biblioteca sempre foi vista como um espaço físico que tinha como principal finalidade servir como depósito para os registros do conhecimento humano e, dentro desse contexto, o bibliotecário era considerado pela sociedade um guardião responsável pelos materiais escritos em blocos de argila, papiros e pergaminhos. Ao longo da História da Humanidade a profissão de bibliotecário já existia, mas não com o destaque e papel social do contexto atual, pois sua função primordial era guardar os acervos existentes nas bibliotecas ou fazer cópias, uma vez que essas instituições não tinham como função primordial receber o usuário e disponibilizar as informações existentes.

Se tradicionalmente o bibliotecário tinha como função catalogar, classificar, indexar, preservar e selecionar o acervo, atualmente ele precisa ser um disseminador da informação de maneira ágil, se atualizando, adaptando e acompanhando as mudanças tecnológicas. O leque de possibilidades desses profissionais se ampliou e possibilitou que ele também pudesse atuar na Biblioteca Escolar.

As mudanças que ocorreram no mercado de trabalho refletiram diretamente na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) que foi reformulada no ano de 2002. Ela é a principal fonte de informação sobre as ocupações existentes no mercado de trabalho do Brasil e especifica os bibliotecários como os profissionais que:

Disponibilizam informação em qualquer suporte; gerenciam unidades como bibliotecas, centros de documentação, centros de informação e correlatos, além de redes e sistemas de informação. Tratam tecnicamente e desenvolvem recursos informacionais; disseminam informação com o objetivo de facilitar o acesso e geração do conhecimento; desenvolvem estudos e pesquisas; realizam difusão cultural; desenvolvem ações educativas. Podem prestar serviços de assessoria e consultoria. (Classificação Brasileira de Ocupações, 2002).

A História da profissão docente antecede o aparecimento das instituições de ensino, pois na Idade Antiga, inicialmente o conhecimento ecoava do mito e posteriormente da razão. Nesse período os filósofos foram as primeiras representações da figura do professor, eles questionavam os mitos e colocavam em discussão a existência humana.

O professor desempenha distintas atividades no ambiente escolar, sendo de grande relevância, pois ele é um dos agentes que atua diariamente com os discentes, visto que todos os sujeitos que trabalham no ambiente escolar contribuem para o processo de aprendizagem.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9394 de 1996, foi um marco importante para a educação principalmente em relação em relação aos docentes, uma vez que em seu Art. 13 são discriminadas incumbências desses profissionais, transcritas a seguir:

- I - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- II - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- III - zelar pela aprendizagem dos alunos;
- IV - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
- V - ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- VI - colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade. (BRASIL, 1996).

A participação na elaboração do PPP das instituições de ensino é de suma importância, pois o professor pode participar e contribuir na construção da proposta de ensino da escola onde ele está inserido. As mudanças ocasionadas pela lei foram importantes, já que a contratação dos professores passou a ser por meio de concurso, evitando apadrinhamentos que eram tão comuns antes da LDB/1996.

O professor precisa fazer com que sua prática docente seja condutora do diálogo, contribuindo com o exercício da cidadania dos educandos em todos os níveis de ensino. Para isso é necessário que os docentes se questionem, reflitam e avaliem as práticas de ensino diariamente na escola. Precisam resgatar a valorização do sentido de ser professor e sua valorização pela sociedade brasileira.

Para Felix (2014, p. 109), “a biblioteca é importante ou é capaz de ser efetiva porque é um espaço diferente da sala de aula. Parte de seu papel educativo está em ser um lugar com práticas e vivências diferentes das experimentadas em sala de aula.” Por ser um espaço com uma dinâmica totalmente distinta da sala de aula, esses profissionais se sentem deslocados e desmotivados para desenvolver qualquer atividade, uma vez que muitos foram afastados de sua função docente por problemas de saúde (artrite, bursite,

voz e psíquicos) ou porque estão esperando completar o tempo para aposentadoria e essa nova realidade tende a agravar esse quadro.

Os professores readaptados continuam tendo uma função educativa dentro da escola, mas não de bibliotecários, pois não receberam formação para exercer essa atividade. Entretanto, não podemos perder de vista que ainda que esses espaços contassem com o profissional bibliotecário, nada impediria que os professores fossem remanejados para trabalhar na biblioteca.

As atribuições de professores e bibliotecários são distintas, pois percebemos que os bibliotecários têm uma função mais técnica, até porque esse profissional ao longo da graduação tem na sua grade curricular disciplinas mais voltadas para sua formação técnica. Não que eles não possam desenvolver outras atividades nas unidades de formação, mas a função que outros profissionais não podem desempenhar nas bibliotecas é de gestão, catalogação e classificação, que é uma atribuição específica do profissional bibliotecário.

O professor recebe uma formação diferenciada com cursos que contemplam disciplinas que valorizam o lado humano da formação, talvez por isso não exista um padrão determinado para o exercício dessa profissão, pois a docência tem várias especificidades e os educadores desenvolvem suas práticas de acordo com a realidade do ambiente escolar e com os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, Freire (2013, p. 79) esclarece que:

Para mim é impossível compreender o ensino sem o aprendizado e ambos sem o conhecimento. No processo de ensinar há o ato de saber por parte do professor. O professor tem que conhecer o conteúdo daquilo que ensina. Então para que ele ou ela possa ensinar, ele ou ela tem primeiro que saber e, simultaneamente com o processo de ensinar, continuar a saber por que o aluno, ao ser convidado a aprender aquilo que o professor ensina, realmente aprende quando é capaz de saber o conteúdo daquilo que lhe foi ensinado. (FREIRE, 2013, p.79)

Dessa forma, o olhar sobre a função do professor readaptado ao sair da sala de aula por motivos de saúde e designado para trabalhar na Biblioteca Escolar precisa ser reavaliado, uma vez que nesse novo ambiente o profissional não irá desempenhar o papel de bibliotecário, pois não possui formação profissional para exercer essa função. Entretanto, não existe uma formação voltada para as necessidades dos bibliotecários especializados, nesse caso específico para bibliotecário escolar, esses profissionais acabam buscando sua especialização por meio de práticas diárias no próprio ambiente

de trabalho ou por meio de uma segunda graduação, de forma que minimize a ausência de disciplinas voltadas para aspectos relacionados com a função educativa da Biblioteca Escolar (SILVA, 2005).

Portanto, ao ser designado para trabalhar na biblioteca, tanto os gestores quanto o docente devem ter ciência que esse profissional continua sendo um educador e que pode e deve desenvolver atividades que tenham como objetivos complementar e enriquecer a experiência dos discentes, contribuindo com o processo de formação desses indivíduos.

Procedimentos metodológicos

Para alcançar os objetivos propostos esta pesquisa se caracterizou como bibliográfica e documental, tomando com enfoque metodológico a pesquisa-ação orientada pela abordagem qualitativa.

Assim, inicialmente, realizamos o levantamento bibliográfico e posteriormente a análise do material selecionado, para que fosse possível consolidar a fundamentação teórica. Nesta investigação foi utilizada a abordagem qualitativa e os procedimentos metodológicos empregados para o desenvolvimento buscaram garantir a execução dos objetivos da pesquisa.

O método utilizado foi a pesquisa-ação, com abordagem qualitativa. Thiollent (2008, p. 14) explica a pesquisa-ação da seguinte forma:

É um tipo de pesquisa social com base empírica que concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e na qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (THIOLLENT, 2008, p.14)

Dessa forma, ao se utilizar elementos da pesquisa-ação, espera-se que além da intervenção nos locais onde a pesquisa foi desenvolvida, que os sujeitos compreendam seu papel como educadores e que percebam que suas práticas educativas seguem um novo caminho e que eles continuam com a função de ensinar os educandos, independentemente de estarem ou não na sala de aula.

As técnicas para coleta de dados utilizadas para alcançarmos o objetivo da pesquisa foram: a observação participante, a análise documental, a entrevista semiestruturada e o diário de campo.

A pesquisa foi desenvolvida com professores readaptados que trabalham na Biblioteca Escolar de três escolas da Rede de Ensino Estadual da Cidade de Porto Velho (RO) no período de fevereiro de 2019 a outubro de 2019.

Análise e discussão dos dados

Ao longo da pesquisa, partindo dos encontros, observações e entrevistas, foi possível identificar quais as funções e práticas educativas os professores readaptados realizam na biblioteca.

A primeira etapa da pesquisa possibilitou que conhecêssemos melhor os quatro professores que foram remanejados da sala de aula para a Biblioteca Escolar. É importante apresentar quem são os participantes da pesquisa e de que lugar eles estão falando e qual o motivo desses profissionais estarem trabalhando na biblioteca e a quanto tempo exercem a docência.

O professor A possui graduação em Geografia e fez pós-graduação em Gestão Escolar, estando há cinco anos lotado na Biblioteca Escolar. Precisou ser remanejado por problemas de saúde, pois foi diagnosticado com artrite.

O Professor B se graduou em Letras Português em 2004, com pós-graduação em Gestão Escolar. Exerce a docência desde 1987 e desempenhou a profissão como professor regente até 2011, trabalhando em três turnos na rede estadual e no município.

O Professor C possui graduação em Biologia e trabalha como professor há 30 anos. Foi readaptado para trabalhar na sala de multimeios, precisou sair de licença e quando retornou foi lotado na Biblioteca Escolar e está na biblioteca da escola há nove meses. Foi afastada da sala de aula devido a problemas de saúde (perda da audição).

O Professor D possui graduação em Pedagogia, trabalhou durante muitos anos com as Séries Iniciais em escolas da área rural. Está na escola há um ano e foi lotado na Biblioteca Escolar por motivo de saúde.

Os professores pouco relataram sobre suas práticas educativas quando eram regentes. Identificamos um relato significativo:

- Professor – D Gostava de ser professora do Ensino Infantil, de rodar as provas com ajuda do mimeografo, sentia que estava ajudando aqueles meninos a aprender ler, fazer contas. Isso é gratificante. Tento fazer a mesma agora, a leitura é muito importante e aqui posso ajudar esses meninos que têm tanta dificuldade em ler.

Nesse sentido, a identidade docente não está dissociada de suas experiências. Assim a história de vida do professor não está dissociada do seu modo de ser e agir, uma vez que o docente é, primeiramente, um indivíduo que sabe algo e seu lugar no ambiente escolar é possibilitar que outros tenham acesso ao saber. (TARDIF, 2002, p. 63).

Não é necessário que o processo de ensino e aprendizagem esteja condicionado ao espaço físico da sala de aula, com quadro e carteiras enfileiradas. Pois, professor não é aquele que simplesmente ensina, mas o profissional que ajuda o aluno a aprender e aprende com ele, facilitando o processo de ensino e aprendizagem e teoricamente o espaço onde o docente se encontra não deveria ser uma barreira para que desenvolva suas práticas educativas, pois seus saberes e experiências adquiridas ao longo do exercício da docência são muito maiores que o ambiente onde ele esteja atuando. (FREIRE, 2013).

O docente deve estar aberto a novas metodologias de ensino que ultrapassem as quatro paredes da sala de aula, uma vez que o ensino pode acontecer também em espaços como a biblioteca, sala de leitura, laboratórios, nos corredores, ou em outros cenários fora do espaço físico da escola como o cinema, galerias de artes, museus, na praça do bairro da escola ou na associação do bairro, ou seja, no ambiente físico e social também ocorre o aprendizado e o professor deve estar atento para essa possibilidade de ensino.

Essa concepção de ensinar em lugares além da sala de aula e tornar o aluno protagonista do processo de ensino e aprendizagem por meio de novas práticas educativas deve ser acolhida pelo docente, pois ainda que não esteja na sala de aula continua exercendo a função de docente.

É importante unir teoria com a prática docente, a partir das experiências relatadas no fazer pedagógico e traçadas ao longo da sua trajetória profissional que evidenciam que os docentes se moldam a partir das experiências positivas e negativas que vão surgindo na sua trajetória como educador. “O saber-fazer profissional, apresentado em diferentes teorias, representa a característica profissional e o princípio de que os professores aprendem a ensinar através da experiência.” (DAY, 2001, p. 67).

O professor, ainda que esteja atuando em lugares distintos da sala, permanece como mediador do conhecimento, devendo prezar e priorizar o desenvolvimento humano, visto que o professor é responsável pela formação dos sujeitos que estão sob sua responsabilidade no ambiente escolar. Ele deve ser um incentivador da solidariedade humana e principalmente da tolerância, ou seja, o respeito às diferenças na forma de agir, pensar e de falar de cada discente.

As primeiras observações foram realizadas no início do ano letivo (fevereiro/2019). Verificamos um grande fluxo de livros didáticos nas três bibliotecas. Nesse período os docentes estavam selecionando e organizando os livros didáticos para posterior distribuição, que ocorreu nos meses de fevereiro e março.

O processo para distribuição dos livros didáticos não ocorre da mesma forma nas três escolas (cada uma tem suas particularidades). Na escola do Professor A houve uma reunião com os pais dos alunos promovida pela direção, que acontece no início do ano letivo e foram passadas todas as orientações sobre o cuidado com o livro e a distribuição ocorreu no final do mês de fevereiro.

A distribuição ocorreu na semana posterior a essa reunião e os livros foram distribuídos por turma (os alunos foram encaminhados até a biblioteca), e entregues diretamente aos alunos mediante assinatura em uma planilha com especificações da quantidade de livros que os alunos estavam recebendo. (Diário de Campo, 25/02/2019).

Os professores também são responsáveis pelo recebimento dos livros didáticos no final do ano letivo, ao passo em que os alunos vão entrando de férias começam a devolver os livros, quando o ciclo do livro didático termina, pois ele tem duração de três anos. Os professores não recolhem, pois não há espaço na biblioteca, uma vez que as novas remessas de livros e a reserva técnicas começam a chegar no último bimestre do ano letivo. Quando a nova remessa de livros começa a chegar os professores precisam organizar por disciplinas para facilitar a separação dos livros para entregarem no ano seguinte.

Os professores comentaram que não fazem parte da escolha dos livros didáticos nas escolas onde trabalham, pois apenas os professores regentes se reúnem para fazer as indicações das coleções que querem adotar para os próximos anos.

Portanto, os professores das disciplinas afins se reúnem e indicam três coleções para que os gestores e coordenação pedagógica possam fazer os pedidos. A quantidade de exemplares é encaminhada para as escolas de acordo com o número de alunos

informado no Censo Escolar do ano anterior. Esse ano o ciclo dos livros didáticos do Ensino Fundamental II terminou e por esse motivo os professores readaptados orientaram os alunos a não devolverem os livros no final do ano, pois não há espaço nas escolas para guardar os livros didáticos vencidos.

O Professor B comentou que ainda há muitos livros didáticos de ciclos anteriores e que a direção tem feito tentativas de doar para outros lugares que tenham interesse, pois há livros que não foram usados anteriormente. O fato de se iniciar um novo ciclo de livros didáticos em 2020 e pela biblioteca ser pequena, o espaço para guardar os novos livros que chegam no final do segundo semestre é insuficiente: “O acúmulo de livros didáticos é um problema nas três escolas.” (Diário de Campo, 21/03/2019).

Essa escola é a única que desenvolve projetos elaborados pelos responsáveis pela biblioteca e durante os encontros constatamos que o volume de empréstimos realizados pelos alunos no período matutino é superior ao das outras escolas.

Para fazer a comparação entre as atividades que os professores readaptados estão desenvolvendo nesses espaços, que devem ser realizadas pelos bibliotecários, elaboramos o quadro a seguir de acordo com dados coletados durante a pesquisa e com as atribuições para o cargo segundo o último edital para contratação do profissional bibliotecário para exercer suas atividades na Secretaria Estadual de Educação do Estado de Rondônia (SEDUC/RO):

Quadro 1 - Comparativo das Atividades docente X Técnico Administrativo - Bibliotecário

Professores Readaptados	Bibliotecários
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Abertura e fechamento da biblioteca durante o seu horário de trabalho, manter a ordem (silêncio), organizar os livros nas estantes, fazer empréstimos domiciliares, cobrar os alunos que estão com empréstimos de livros atrasados, zelar pela organização do ambiente da biblioteca e realização de campanhas para arrecadação de livros de literatura infanto-juvenil. ✓ Seleção, organização e distribuição dos livros didáticos para os alunos no início do ano letivo. ✓ Orientações quanto à utilização e conservação dos livros didáticos; Recebimento dos livros didáticos no final do ano letivo. ✓ Recebimento e guarda dos novos livros didáticos e das reservas técnicas. 	Disponibilizar informação em qualquer suporte, gerenciar unidades como bibliotecas, centros de documentação, centros de informação e correlatos, além de redes e sistemas de informação, tratar tecnicamente e desenvolver recursos de informação, disseminar informação com o objetivo de facilitar o acesso e geração do conhecimento, desenvolver estudos e pesquisas, realizar difusão cultural e desenvolver ações educativas;

Fonte: Coleta de dados, 2019.

Os professores não fazem o tratamento técnico das informações nessas bibliotecas, pois essa é uma atribuição exclusiva do profissional bibliotecário, assim como a gestão das bibliotecas que os professores são responsáveis durante seu horário de trabalho, mas não é atribuição deles gerenciar esses espaços educativos.

Além dessa função, quando realizamos a entrevista os professores responderam também que são responsáveis pela abertura e fechamento da biblioteca durante o seu horário de trabalho, manter a ordem (silêncio), organizar os livros nas estantes, fazer empréstimos domiciliares, cobrar os alunos que estão com empréstimos de livros atrasados e organização do ambiente da biblioteca:

Enquanto entrevistava o Professor C, tivemos que interromper a gravações várias vezes porque muitos anos dos 7º anos estiveram na biblioteca para fazer empréstimos de livros. Não era o horário do intervalo. (Diário de Campo, 21/03/2019).

Nesse sentido, é preciso refletir sobre a necessidade de o bibliotecário ser apontado pelos profissionais da área e posteriormente pela Lei 12.244/2010, como único profissional responsável pela Biblioteca Escolar, uma vez que essa visão é questionável, pois todos os indivíduos que fazem parte da comunidade escolar podem ser responsáveis pela biblioteca e desenvolver atividades que englobem funções educativas, culturais e recreativas nesses espaços educativos. (SILVA, 1999, p. 76). Quando questionados sobre suas práticas educativas na biblioteca, os sujeitos da pesquisa responderam:

- Professor A – Aqui é só a questão da leitura. Incentivo eles aqui, falo na sala de aula eu sempre estímulo, vou lá falo com eles. Aqui é só pesquisa.

- Professor B – Por meio de projeto. Projeto de Leitura (Lendo e escrevendo muito bem). A biblioteca desenvolve esse projeto de leitura, no qual semanalmente a biblioteca é visitada nos dois turnos pelos professores, tem um cronograma pré-estabelecido e cada dia da semana cabe a um professor atendendo a sua turma. Eles podem vir aqui, emprestar o livro e a “bibliotecária” faz as listas de empréstimos, a professora fica com uma cópia dessa lista. Nesse período o aluno é livre para fazer outras visitas, tem essas visitas coletivas com o professor e as visitas individuais. O aluno pode vir e emprestar o livro nesses empréstimos ele tem o prazo para devolver vai de 7 a 14 dias. Dependendo do número de páginas, se for muito grosso, 14 dias, se for fino, 7. Tem alunos que gostam muito de ler, tem muitos empréstimos.

- Professor D – Olha, é como eu já falei só mesmo incentivar a leitura. Estamos nos apegando a isso. Principalmente na leitura e na pesquisa. Os professores vêm com os alunos, o professor de Língua Portuguesa e a professora de História para fazerem atividade de pesquisa.

Entendemos que os professores desenvolvem na biblioteca atividades de orientação voltadas para alunos e professores para acesso aos livros disponíveis na biblioteca, pois a prática educativa de leitura e pesquisa é distinta de orientação ao uso do acervo, uma vez que na prática voltada para pesquisa escolar é necessário assegurar nesse processo que os alunos tenham diferentes fontes para realizarem suas pesquisas. É preciso que sejam orientados com objetivos pré-estabelecidos para que a pesquisa não tenha como, resultado final, apenas uma reprodução sem sentido, pois é necessário que essa prática tenha direcionamento para que os alunos façam interpretações críticas das informações acessadas durante a pesquisa. (MILANESI, 1985).

Essas práticas devem se configurar no espaço da biblioteca. Para tanto, é preciso organização e adequação à dinâmica da proposta pedagógica da escola, que pode ser realizada por profissionais que tenham comprometimento em unir esforços para contribuir com a formação de leitores.

Os professores B e C desenvolvem um projeto de leitura intitulado “Lendo e escrevendo muito bem”, que tem como objetivo incentivar a leitura por meio do empréstimo de livros pelos educandos e realizam campanhas para arrecadação de livros de literatura infanto-juvenil, uma vez que cada livro didático extraviado pelos alunos deve ser substituído pelos responsáveis por um livro de literatura infanto-juvenil.

Essa ação dos professores é interessante, pois além da biblioteca receber os livros dos programas do Governo Federal, ela está conseguindo, por meio dessa ação, renovar o acervo. O projeto é realizado ao longo do ano e conta com a participação de alguns professores de Língua Portuguesa do turno vespertino. Segundo Araújo (2014, p. 15), os projetos de leitura são relevantes uma vez que:

- Estimulam o envolvimento dos alunos nas atividades;
- Se assumem como eixos centrais de um conjunto de práticas que unem os professores em torno de um objetivo comum;
- Exigem uma planificação, execução e avaliação comum pelos vários intervenientes no projeto;
- Permitem articular atividades entre a Biblioteca Escolar e as disciplinas, pensando nos currículos, mas tirando proveito da “transversalidade da leitura”;
- Ajudam as bibliotecas escolares/professores bibliotecários a articular com um maior número de turmas, de disciplinas e professores;

Conduzem a uma maior valorização da leitura e do trabalho desenvolvido pela biblioteca.

A biblioteca é um recurso pedagógico que auxilia no processo de ensino e aprendizagem e que antecede o convívio escolar. De acordo com Freire (2013), os alunos quando chegam na escola trazem consigo uma leitura de mundo desenvolvida por meio de suas experiências, e estas não podem ser desconsideradas no processo educativo. Cabe à escola aprimorar esses conhecimentos, unindo-os com novas possibilidades e práticas de atividades em ambientes fora do espaço da sala de aula, com projetos de leitura que têm apresentado efeitos positivos, uma vez que muitos alunos não têm acesso a livros e a biblioteca possibilita esse contato. Professor D: “Trabalhar projetos de incentivo à leitura. Eu vejo que eles pegam um livro um pouco mais grosso e não terminam.”

Desse modo, é imperativo que atividades de incentivo à leitura e pesquisa escolar sejam valorizadas e realizadas com maior frequência, uma vez que ajudam no acesso ao espaço e viabilizam ao acervo e demais serviços oferecidos na biblioteca, fazendo com que os alunos também a valorizem e reconheçam esses espaços como um recurso vinculado à sua aprendizagem, visto que esses dois processos se originam na sala de aula e eles devem continuar na biblioteca. Segundo Volmer e Kuniz (2009, p. 32), “A biblioteca atua como espaço de recepção e produção de ideias complementando outros espaços ou momentos de ensino e de aprendizagem.”

A biblioteca é um local esquecido por muitos, mas nem por isso menos importante no processo de incentivo à leitura, possibilitando contribuições com o aperfeiçoamento da escrita e a interpretação, ao passo em que possibilita acesso a uma diversidade de conhecimentos, ampliando as experiências e a leitura de mundo dos educandos. Quando oferece essas possibilidades a biblioteca está contribuindo para uma educação de qualidade.

Considerações finais

Esta pesquisa teve como objetivo investigar quais são as funções e práticas educativas que os professores readaptados desenvolvem nas Bibliotecas Escolares de Escolas Estaduais da Rede Pública de Ensino, localizadas em três instituições de ensino na região central da cidade de Porto Velho (RO). Assim, durante o desenvolvimento da pesquisa constatamos que as atividades desenvolvidas por eles são: abertura e

fechamento da biblioteca durante o seu horário de trabalho, manter a ordem (silêncio), organização dos livros nas estantes, fazer empréstimos domiciliares, cobrar os alunos que estão com empréstimos de livros atrasados, zelar pela organização do ambiente da biblioteca; seleção, organização e distribuição dos livros didáticos para os alunos no início do ano letivo; recebimento dos livros didáticos no final do ano letivo; recebimento e guarda dos novos livros didáticos e das reservas técnicas. Também verificamos que realizam campanhas para arrecadação de livros de literatura infantil e juvenil, dessa forma conseguindo atualizar o acervo.

Quanto às práticas educativas, eles desenvolvem projetos de leitura e alguns professores afirmaram que as práticas são de leitura e pesquisa. Todavia, verificamos que eles apenas indicam onde os alunos podem encontrar os livros para empréstimo do gênero literário. Desse modo, para que a Biblioteca Escolar tenha papel de transformação é necessário que conte, em seus espaços, com profissionais comprometidos com a educação, que queiram estar naquele ambiente educativo e dessa forma podendo fazer a diferença, pois ser professor é querer fazer a diferença diariamente no ambiente educativo, e não existe lugar mais propício na escola para promover ações que promovam mudanças significativas na forma dos envolvidos no processo educativo verem o mundo ao seu redor.

Verificamos que o professor readaptado, ainda que não exerça a docência por motivo de adoecimento, continua ocupando o lugar de docente, mesmo que tenha sido remanejado para outro espaço dentro do ambiente escolar, onde deve continuar desenvolvendo suas práticas pedagógicas. Entretanto, nem todos os professores que estão nesses espaços educativos demonstram que têm interesse ou intenção de realizar ações educativas na biblioteca.

É notório que existe um universo de possibilidades de atividades que podem ser desenvolvidas na Biblioteca Escolar e que estão relacionadas com a experiência docente. Dessa forma, ao reconhecer suas habilidades e conhecimentos, o professor pode desempenhar atividades lúdicas, de incentivo à leitura, contação de histórias dentro do ambiente da biblioteca e promover exposições de textos produzidos pelos alunos em atividades regidas na biblioteca. Organizar murais com informações relevantes para a comunidade escolar e contando com o envolvimento dos alunos e demais atores do processo de ensino.

A biblioteca também pode proporcionar momentos de debates e reflexões, com rodas de leituras e a realização de palestras sobre temáticas pertinentes e de acordo com

a realidade da escola, como prevenção às drogas, *bullying*, suicídio e sobre *Fake News*, por exemplo, por meio de convites para profissionais que possam contribuir com essas temáticas, além de organizar murais com datas comemorativas em alusão ao dia nacional do livro e sobre a biografia de autores nacionais e regionais, podendo convidar um escritor da cidade onde a biblioteca está localizada para promover o encontro entre autor e alunos, atividades de musicalização por meio de oficinas com a participação dos professores da disciplina de arte ou músicos da região.

Esses são alguns exemplos de ações que podem ser realizadas pelos professores readaptados de forma conjunta com outros docentes por meio de projetos interdisciplinares. Elas têm uma função primordial no processo de aprendizagem e podem ser organizadas por outro profissional que não seja o bibliotecário. Assim, desenvolver competências para buscar, analisar, selecionar informações, estimulando o desenvolvimento intelectual dos educandos não é uma tarefa exclusiva do profissional bibliotecário e pode ser uma opção para que os professores readaptados desempenhem suas práticas educativas na Biblioteca Escolar.

O profissional docente, no contexto atual, precisa de uma nova postura e competências para conduzir sua prática pedagógica diante de um cenário onde a sociedade vive constantes transformações no campo cultural, histórico, político e social. Nesse sentido, os professores devem desenvolver novas habilidades para integrar seus saberes e experiências nesse novo espaço de trabalho.

Assim, quando atividades pedagógicas são desenvolvidas na biblioteca, elas contribuem para a divulgação do espaço e ações de forma cooperativa com outros docentes, fazendo com que ele cumpra sua função educativa e tenha significado dentro do ambiente escolar. As práticas educativas realizadas em cooperação entre o responsável pela biblioteca e professor regente através de planejamento ampliam as relações entre esses sujeitos, acarretando impactos no processo de ensino e aprendizagem. É preciso que a biblioteca realize atividades educativas como uma extensão da sala de aula e de fato como recurso pedagógico.

Referências

ARAÚJO, Helena. **Biblioteca Escolar e trabalho colaborativo**. Porto, 2014.
Disponível em: <http://www.rbe.mec.pt/np4/file/1286/bibliotecarbe6.pdf>. Acesso: em 05 Ago. 2019.

BRASIL. **Lei N° 9.394 de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 20 ago. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei 12.244 de 24 de maio de 2010.** Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. 2010. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112244.htm. Acesso em: 20 out. 2018.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações.** 2002. Disponível em: <http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/home.jsf>. Acesso em: 20 abr. 2019.

CAMPELLO, Bernadete. **Biblioteca Escolar: conhecimentos que sustentam a prática.** Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

CÔRTE, Adelaide Ramos; BANDEIRA, Suelena Pinto. **Biblioteca Escolar.** Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2011.

DAY, Christopher. **Desenvolvimento profissional de professores: os desafios da aprendizagem permanente.** Porto, Portugal: Porto Editora, 2001.

FÉLIX, Andressa Ferreira. **Práticas educativas em bibliotecas escolares: a perspectiva da cultura escolar – uma análise de múltiplos casos na RME/BH.** 2014.124.f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais Escola de Ciência da Informação, Belo Horizonte, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2013.

MILANESI, Luis. **O que é Biblioteca.** São Paulo: Editora Brasiliense, 1983. (Coleção Primeiros Passos, n. 94).

MONTEIRO, Gisele Camargo. **A Biblioteca Escolar na formação de competências em informação: contribuições e perspectivas em bibliotecas do Colégio Pedro.** 2016 Rio de Janeiro, 2016. 99 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em:
<http://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/881/1/Disserta%20C3%A7%20C3%A3o%20Final%20-%20Depositada.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2018.

PIMENTA, Jussara Santos; STEIN, Zillanda Teixeira Rodrigues; REIS, Aldineia Souza do Nascimento; SANTOS, Priscila Brenha Abreu dos. Por uma biblioteca como espaço de diálogo e conhecimento: condições de instalação e funcionamento. **EDUCA - Revista Multidisciplinar em Educação**, Porto Velho, v. 6, n° 14, p. 147-163, abr./jun., 2019. DOI: <http://doi.org/10.26568/2359-2087.2019.3783>.

SALES, Célia Reis. **O professor readaptado e a Biblioteca Escolar: memórias, saberes e práticas educativas.** 2019. 151f. Dissertação (Mestrado Profissional em

Educação Escolar). Programa de pós-graduação em educação escolar, Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2019.

SILVA, Fabiano Couto Corrêa. **Bibliotecários especialistas: guia de especialidades e recursos informacionais**. Brasília, DF: Thesaurus, 2005.

SILVA, Waldeck Carneiro. **Miséria da Biblioteca Escolar**. 2. ed. São Paulo, SP: Cortez, 1999.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 13. ed. Petrópolis: vozes, 2012.

THIOLLENT, Michel Jean Marie. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2008.

VOLMER, Lovani; KUNZ, Marines Andréa. Biblioteca, que espaço é esse?. **Revista Práxis**, Novo Hamburgo, v. 2, p. 29-34, ago. 2009. ISSN 2448-1939. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistapraxis/article/view/675>. Acesso em: 24 ago. 2019.

Enviado em: 22/01/2020.

Aceito em: 03/12/2021.

Publicado em: 31/12/2021